



Faculdade de Educação
UFR



Laboratório de Imaginário Social e Educação
PPGE - FE - UFRJ



Projeto de Pesquisa e Extensão
LISE - PPGE - FE - UFRJ

**PROJETO DE OFICINA
DO PROJETO
*CINEMA PARA APRENDER E DESAPRENDER***

CINEAD BRINCANTE: O minuto Lumière.

O cinema sempre é jovem quando retornando ao gesto que o fundou, às suas origens, inventa um novo começo. Quando alguém segura uma câmera e se confronta ao real por um minuto, num enquadre fixo, com total atenção a tudo que vai advir, prendendo a respiração diante daquilo que há de sagrado e de irremediável no fato de que uma câmera capta a fragilidade de um instante, com o sentimento grave de que esse minuto é único e jamais se repetirá no curso do tempo, o cinema renasce como no primeiro dia em que uma câmera operou. Quando nos situamos no que há de originário no ato cinematográfico, somos sempre o primeiro cineasta, de Louis Lumière a um jovem dos dias de hoje. (Bergala, 2006, p. 204)

Esta proposta de oficina encontra nas palavras do cineasta e professor Alain Bergala força e inspiração para descobrir novos restauradores da primeira vez do cinema no sul da Bahia. Se rodar um plano de um minuto nos situa no coração do ato cinematográfico, este texto serve de base ao trabalho de uma oficina que propõe aos interessados uma breve introdução ao conceito de plano, aos gestos cinematográficos e a história de cinema, privilegiando uma leitura do cinema como arte, como documento histórico, como texto de uma cultura e de um tempo e como manifestação do afeto e simbolização do desejo (Aumont e Marie, 2003). Propomos realizar a visualização de alguns exemplos da produção dos irmãos Louis e August Lumière, que em 1895

começaram a escrever a história do cinema com câmera fixa, com películas de 17 metros que atingiam aproximadamente 50 segundos de filmagem, registrando cenas cotidianas. Na tentativa de aproximar o cinema da educação e pensar o cinema como possibilidade de “fazer arte” na escola, descobrimos as pegadas de Alain Bergala e Nathalie Bourgeois. Eles idealizaram os *Minutos Lumière* como atividades pedagógicas da *Cinémathèque française*. Nesta oficina, queremos escrever uma pequena página da história da Faculdade de Educação convidando os participantes a realizar o seu próprio minuto Lumière, cuja edição final virá a constituir um novo texto do acervo audiovisual desta casa. Pretendemos, de fato, fazer a experiência de restaurar a *primeira vez* do cinema, parafraseando Bergala (2006), podemos afirmar que quando alguém se encontra no que há de originário no ato cinematográfico, se torna o primeiro cineasta, de Louis Lumière até uma criança de hoje. Fazer um plano nos situa no coração do ato cinematográfico. No simples ato de captar um minuto, está toda a potência do cinema e, no enquadramento, descobrimos um mundo que sempre nos surpreende.

Em 2007, desenvolvemos um curso intensivo onde aprendemos esta experiência com a professora Núria Aidelman Feldman, discípula de Alain Bergala, quem nos acompanhou novamente junto do seu mestre em 2008 com motivo do II Encontro Internacional de Inema e Educação da UFRJ. Também em 2008, organizamos e realizamos em parceria com a Cinemateca do MAM-Rio, a *Retrospectiva ERICE-KIAROSTAMI: Outras correspondências*, inspirados na obra *KIAROSTAMI-ERICE CORRESPONDANCES*, organizada pelo *Centre de Cultura Contemporània de Barcelona* e idealizada pelo seu diretor, Jordi Ballo com curadoria de Alain Bergala, onde, além de peças referidas à infância, foram exibidos 8 curtas, 4 de cada cineasta mostrando um ao outro algo de sua infância. Inspirados nessa idéia, e na impossibilidade de poder trazer a mostra completa a reproduzimos parcialmente com películas de ambos cineastas (vias acordos internacionais da Cinemateca do MAM com cinematecas européias) e promovemos as correspondências de filmes realizados por crianças de diversos países, dentro da ótica do “minuto Lumière” mostrando algo de sua infância de seu lugar de vivência. Como primeira atividade da *Retrospectiva*, foi realizada a I Mostra Mirim de Minutos Lumière (participaram crianças de Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Porto Alegre (Brasil), Buenos Aires, Mendoza, Tierra del Fuego, Rosário (Argentina), Medellín (Colômbia); Nova York (USA), Nápoles (Itália) e Bonn (Alemanha). A abertura foi realizada por Alain Bergala, que ofereceu uma palestra traduzida ao vivo sobre a experiência de *KIAROSTAMI-ERICE: CORRESPONDANCES* e uma caracterização destes cineastas no que diz a infância a importância de começar aprender cinema

desde os primeiros anos. Até o momento temos realizado esta experiência de restaurar a primeira vez do cinema com crianças, adolescentes e inclusive com adultos em diversos eventos (*Festival de Cinema SINFRONTERAS, Universidad Nacional de Antioquia, Museo de Arte Moderna de Medellín y Museo Nacional de Antioquia, Colombia; Colloquio di Studio sobre L' immagine dei sentimenti, Università degli Studi di Napoli, Itália; no Colégio de Aplicação da Facultad de Educación Elemental y Especial da Universidad Nacional de Cuyo, Argentina; entre outros eventos locais e nacionais*).

A proposta de oficina

Rodar um plano é colocar-se no coração do ato cinematográfico, descobrir que toda a potencia do cinema está no ato bruto de captar um minuto do mundo; é compreender, sobretudo que o mundo sempre nos surpreende; jamais corresponde completamente ao que esperamos ou prevemos, que ele tem frequentemente mais imaginação do que aquele que filma, e que o cinema é sempre mais forte do que os cineastas. Quando acompanhado por um adulto que respeita a emoção da criança, o ato aparentemente minúsculo de rodar um plano envolve não só a maravilhosa humildade que foi a dos irmãos Lumière, mas também a sacralidade que uma criança ou adolescente empresta a uma primeira vez levada a sério, tomada como uma experiência inaugural decisiva (Bergala, 2006, p. 204).

Na oficina, apresentamos alguns conceitos centrais sobre algumas teorias do cinema, que nos permitam compreender melhor e justificar a proposta de introduzir uma projeção com alguns filmes dos Irmãos Lumière, tentando nos aproximar dos gestos cinematográficos necessários para a realização de um plano: a escolha, a disposição e o ataque, para posteriormente partir para a realização de minutos Lumière, no local onde aconteça o evento. Introduzimos alguns conceitos centrais da obra de Bergala, que apresenta o cinema como uma hipótese de alteridade no contexto escolar. O cinema na escola, simboliza a exceção da regra e a desconstrução da norma. Comove, altera o estabelecido, provoca a instituição educativa com o ato de criação. O artista e a câmera em sala de aula re-configuram o espaço escolar e as relações, possibilitam outra proposta de aprendizagem. Esta é uma proposta concreta para poder pensar e dar início a projetos nas diferentes instituições educativas dos participantes.

É desejável que cada participante possa fazer seu próprio minuto Lumière. Uma vez realizados os minutos eles são projetados para visualização e análise por todos os alunos. O produto do trabalho passa a compor o Acervo dos Minutos Lumière do Brasil, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna MAM-Rio. Enquanto um grupo realiza os minutos, outro grupo fica na sala para visualizar minutos do acervo.

Recursos materiais e humanos¹:

Número de participantes: no máximo 30, para 2 câmeras, ou 60, para 4.

Tempo de realização: 2 horas, aproximadamente.

Equipamentos:

- 1 data-show
- 1 computador com leitor de DVD e entrada de cartão de memória.
- 2 ou mais (isso permitiria aumentar o número de inscritos) câmeras com cartões de memória de no mínimo 1 GB. Se o número de interessados superar os 40-50 participantes, pode-se abrir uma segunda oficina com idênticas características.
- 1 professora coordenadora e 4 auxiliares: Estevão Mabília, Betania Dávila, Helen Vieira Oliveira e Alice Volpi.

Referências bibliográficas

- BERGALA, Alain. *L'hipothèse cinéma. Petit traité de transmission du cinema à l'école et ailleurs*, Paris: Cahiers du Cinéma, 2006.
- BERGALA, Alain. *L'hipothèse cinéma. Petit traité de transmission du cinema à l'école et ailleurs*, Paris: Cahiers du Cinéma, 2006.
- DUARTE, Rosália. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FRESQUET, Adriana Mabel (org.) *Imagens do desaprender. Uma experiência de aprender com o cinema*. Rio de Janeiro : Co-edição: Book-link / CINEAD-LISE-FE-UFRJ, 2007.
- FRESQUET, Adriana Mabel, XAVIER, Márcia Regina (orgs.). *Novas imagens do desaprender. Uma experiência de aprender cinema entre a cinemateca e a escola*. Rio de Janeiro : Booklink em co-edição com UJFR/LISE/CINEAD, 2008.
- LOPES, José de Souza Miguel. *Educação e cinema*. Porto: Profedições, 2007.
- RENOIR, Jean. *Escritos sobre cinema 1926-1971*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- XAVIER, Ismail. (org.). *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

¹ O número de participantes variará em relação à quantidade de equipamento. Este número está pensado, segundo o curso de extensão universitária que realizamos na Faculdade de Educação da UFRJ. Nele são usadas 2 câmeras SONY SR85, que possuem cartões de memória o que facilita a imediata transferência para o computador para sua posterior projeção durante o curso.